

O inefável juiz Garzón actua de novo

07-Mar-2008

Uma sociedade sem um quadro jurídico que a ampare não pode subsistir em harmonia. A lei protege todos, também aos débeis e aos que, pela razão que seja, não protege.

Texto de Lluís Foix, director do La Vanguardia Digital

O inefável juiz Garzón emprega-se a fundo nos casos que caem nas suas mãos. Processou Pinochet mas o ditador chileno morreu na sua casa. também abriu processos sumários a ditadores argentinos. Tudo muito inesperado e mediático.

nas eleições gerais de 1993 aceitou ir em segundo lugar na lista socialista por Madrid, a seguir a Felipe Gonzalez. Mas ao não receber o cargo que esperava regressou à Audiência Nacional e arremeteu contra o governo socialista com os delitos dos GAL até que Aznar ganhou as eleições em 1996.

É um juiz estrela, mediático, temível. Não gostava de cair num dos seus sumários. São já dezanove os membros da Mesa Nacional que se encontram na prisão, depois das prisões de Barrena e Urrutia.

As argumentações são juridicamente aceitáveis com a Lei dos Partidos nas mãos. Uma lei que, na minha opinião, é um dos maiores erros da democracia espanhola. Mas aplica-se com toda a racionalidade jurídica e com as provas pertinentes. Nada a objectar.

O que me surpreende é que esta perseguição contra a Mesa Nacional, braço política da ETA, comece depois do fracasso das negociações do governo Zapatero com a ETA. Tudo o que sabe agora era conhecido então. Porque não Garzón quando o governo reunia com a própria ETA e a sua envolvente?

A dedução lógica de qualquer cidadão é que agora se persegue e prende a Mesa Nacional porque estamos em campanha eleitoral. E é preciso dar a impressão de dureza policial e judicial contra a ETA e sua envolvente para não perder votos.

Devíamos ter um seguro de vida contra as atitudes dos governos frívolos. Mas é preciso ir ao notário com urgência, com testamento escrito, quando a justiça actua em função dos sopros dos ventos políticos.